



V Reunião dos Ministros da Agricultura da CPLP e II Reunião dos Ministros do Mar da CPLP

Luanda, 1 de Junho de 2012

Sessão de Abertura

Intervenção do Director de Cooperação da CPLP, Manuel Clarote Lapão em representação do Secretário Executivo da CPLP

Excelências Senhoras e Senhores Ministros da Agricultura e dos Assuntos do Mar da CPLP ou seus representantes,
Digníssimas autoridades e representantes dos Estados Membros da CPLP e de Organizações Internacionais,
Senhores representantes do Corpo Diplomático
Senhores Membros dos STP da RMinistros
Senhores Pontos Focais e membros da Reunião Técnica
Demais autoridades presentes
Minhas Senhoras e meus Senhores

É para nós motivo de grande honra e satisfação poder participar nesta V Reunião dos Ministros da Agricultura da CPLP e II Reunião dos Ministros do Mar da CPLP e, em nome do Secretário Executivo da CPLP, apresentar o nosso sincero e reconhecido agradecimento pelo convite que nos foi dirigido e pelo acolhimento que nos é dispensado pelas autoridades Angolanas.

Estamos, igualmente, gratos pela oportunidade que nos é concedida de poder partilhar com este plenário algumas perceções do Secretariado Executivo da CPLP (SECPLP) relacionadas com as áreas em debate.

Ao longo de quase dezasseis anos de existência, a CPLP tem desenvolvido inúmeros encontros e reuniões de cariz ministerial, nas mais diversas áreas sectoriais, o que tem por base, para além da evidente obrigação estatutária, um atendimento à vontade dos nossos povos em consolidarem as sinergias propiciadas por uma língua comum e pelos

inúmeros laços culturais e históricos que nos unem, no sentido de uma ação conjunta, que é do interesse de todos os nossos Estados membros.

No que se refere aos temas que hoje nos juntam, cumpre assinalar que o Secretariado Executivo da CPLP, sempre que a tal tem sido chamado, vem acompanhando, com muito interesse, tanto as reuniões de cariz ministerial como os demais encontros que sobre esta temática se vão realizando.

A esse propósito, recordaríamos que a intervenção do SECPLP é realizada no quadro do mandato que lhe é concedido pelos seus documentos fundadores e, nesse âmbito, uma das suas principais obrigações é o seguimento e acompanhamento das decisões e resoluções ministeriais sectoriais. Mas esse seguimento é também influenciado por outra norma estatutária que reflete o papel do Secretariado (SECPLP) como órgão executivo da Comunidade, atuando assim por impulso da pro-atividade que Estados membros entendem conceder a determinados dossiers.

Procurando ultrapassar essa limitação, ousamos hoje que se possa refletir um pouco sobre o papel que a construção de redes e parcerias assume, no contexto da CPLP, para o desenvolvimento de atuações comunitárias no domínio da agricultura, segurança alimentar e espaços oceânicos, em suma, para o processo de desenvolvimento sustentável da nossa comunidade.

Neste pressuposto, começaríamos por referir que o SECPLP considera que a formalização de redes e parcerias assume um papel extremamente importante na construção de pontes para o processo de desenvolvimento da Comunidade.

Lembrando que a CPLP é composta por oito Estados geograficamente descontínuos e inseridos em contextos de integração regional próprios, a comunicação e a troca mútua de experiências e boas práticas, aos mais diversos níveis, é hoje imprescindível para que a Organização possa obter o conhecimento que virá ulteriormente a enformar as suas opções políticas e estratégicas. São estas dinâmicas que nos permitem aproximar, em todos os níveis, dos interlocutores e detentores de interesse com os quais a CPLP trabalha e pretende alargar o seu diálogo para que, conjuntamente, se possa consolidar o projeto de Comunidade.

A ligação que a CPLP vem estabelecendo com as entidades com as quais interage, tem permitido assegurar um conjunto de parcerias estratégicas de grande valência para a CPLP à escala global. Este conjunto de parcerias e redes tem conseguido aproximar a CPLP, na sua vertente institucional, com a Comunidade, ao mesmo tempo em

que reforça os laços institucionais necessários à sua atividade e que fomenta o seu processo de desenvolvimento. São estes, estamos em crer, os fundamentos que alicerçam o projeto que a CPLP empreende e que procuram assegurar a sua sustentabilidade.

Assim parcerias e redes no âmbito da CPLP devem ser estabelecidas tendo em conta três vetores. O vetor político, através da definição de políticas públicas que pautam os desígnios da organização; o vetor técnico, que permite a formulação da melhor forma de implementar essas políticas, fazendo apelo ao conhecimento especializado de instituições várias; e, por fim, o vetor da sociedade civil, que possibilita o contacto com os interlocutores que mais próximo estão da realidade no terreno.

Creemos que é este triângulo que melhor permite que as iniciativas no âmbito da CPLP sejam reconduzíveis às políticas dos diversos Estados membros e se integrem, de forma harmoniosa e sinérgica, nos seus planos e programas, conseguindo assim potenciar-se a criação de uma dinâmica conjunta que possa gerar benefícios mútuos e na qual todos se possam rever.

Sendo uma organização jovem e com recursos escassos, a possibilidade de trabalhar em rede assume, pois, uma função preponderante, permitindo construir pontes entre vários interlocutores, com papéis diferentes mas complementares, nos Estados membros da CPLP, bem como o acompanhamento de programas e projetos que se desenrolam em lugares geograficamente distantes e descontínuos.

Exemplos destas redes já existem no âmbito da cooperação para o desenvolvimento da CPLP, designadamente nas áreas do ambiente, saúde, segurança e proteção social e agricultura e segurança alimentar, aliás, modelos que se comprovam pelos planos estratégicos de cooperação setorial aprovados ou em aprovação, de que a ESAN-CPLP e a Estratégia dos Oceanos da CPLP são figurino.

Estaremos pois no bom caminho, dirão V. Exas.

Com efeito, desde a criação da CPLP, em 1996, que a preocupação com o Desenvolvimento se faz sentir, tal como atesta a sua Declaração Constitutiva que enumera, entre outros objectivos, o incentivo à *cooperação bilateral e multilateral em todos os domínios com vista à promoção do desenvolvimento sustentável*.

Assim, as várias Reuniões Ministeriais da CPLP na área da Agricultura e dos Assuntos do Mar vêm reforçando o compromisso da CPLP no que tange à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos da Comunidade,

no quadro do combate à pobreza, da promoção do desenvolvimento sustentável e das práticas de boa governação.

Excelências,

Não será difícil constatar o excelente nível das relações e do diálogo que nos une bem como a sua crescente dinamização.

Porém, necessitamos de melhorar o nível dessa comunicação e a concertação político-diplomática nos *fora* internacionais relevantes para a CPLP, como por exemplo na Conferência Rio+20, que está à porta, o que poderá potenciar o desenvolvimento e fortalecimento da identidade da Comunidade bem como a defesa de posições comuns a favor da conservação e salvaguarda do património comunitário.

Da mesma forma, há que reconhecer, igualmente, o importante desafio de coordenação que se nos coloca – aos Estados membros da CPLP, ao Secretariado Executivo e ao nosso parceiros de desenvolvimento – no sentido de assegurar a convergência na mobilização de recursos financeiros e técnicos, mas também na identificação de complementaridades, parcerias e harmonização de procedimentos com as várias iniciativas regionais e sub-regionais, de forma a evitar o desperdício de recursos e a aumentar a eficácia, eficiência, efeitos reprodutivos e apropriação das nossas intervenções.

Os apoios que a CPLP vem recebendo, embora ainda diminutos face ao potencial que encerram, de entidades como a FAO, a OMS, ONUSIDA, o BM e a EU, só para citar alguns exemplos, são esperançosos de uma maior e melhor dinâmica futura.

Acreditamos que o potencial de cooperação dos instrumentos debatidos ao longo dos últimos dias, numa lógica moderna de cooperação norte-sul-sul, os quais hoje se recomendam para deliberação dos competentes órgãos estatutário da CPLP, encerra um dos mais promissores caminhos para o desenvolvimento sustentável da Comunidade (falamos, obviamente, da E-SAN-CPLP e dos seus instrumentos de governança bem como da Estratégia dos Oceanos da CPLP).

Desta forma, o SECPLP reitera a sua total motivação e comprometimento em poder constituir-se como parte das ações e atividades que envolvam os Estados membros e os nossos parceiros de desenvolvimento.

Resta-nos, pois, reafirmar a disponibilidade do Secretariado Executivo para, no quadro das suas atribuições e à luz dos recursos e instrumentos que lhe forem atribuídos pelos Estados membros, continuar a apoiar a Comunidade no seguimento e coordenação das ações que, na área

da agricultura, segurança alimentar e oceanos se venham a entender como prioritárias para o esforço de desenvolvimento dos nossos Estados.

Muito obrigado pela Vossa atenção.